



# INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 233  
Maio  
2021

**PREÇOS DE MADEIRAS DE PINUS E DE  
EUCALIPTO TÊM FORTES ALTAS EM SÃO  
PAULO EM MAIO**



# INTRODUÇÃO



Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de abril e maio de 2021.

Em São Paulo houve elevados aumentos nos preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e pinus no mês de maio de 2021, quando comparados aos preços de abril de 2021. Essas variações ocorreram principalmente nas regiões de Sorocaba, Campinas e Bauru.

Entre as madeiras *in natura* e de essências exóticas, as principais alterações positivas nos preços médios foram: no estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba; no estéreo em pé de eucalipto para lenha na região de Sorocaba; no estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba; e no estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba.

Com relação às variações positivas nos preços médios das madeiras semiprocessadas que ocorreram em maio, frente a suas cotações de abril, destacam-se: metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Campinas; metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Sorocaba; metro cúbico prancha de eucalipto nas regiões de Bauru, de Sorocaba e Campinas; metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília.

Algumas pranchas de árvores nativas no estado de São Paulo apresentaram variação positiva nos seus preços médios, sendo elas: prancha de peroba na região de Bauru; prancha de Angelim Pedra na região de Campinas; e prancha de Cumaru, também na região de Campinas. As demais pranchas nativas mantiveram seus preços constantes em São Paulo no período analisado.

No estado do Pará, quando comparado o mês de maio ao mês de abril de 2021, aconteceram pequenas alterações nos preços do metro das pranchas de jatobá e maçaranduba. As demais pranchas analisadas mantiveram seus preços estáveis no período analisado.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em junho de 2021 apresentou aumento de 9,7% em relação ao valor vigente no mês de maio de 2021, passando de US\$ 936,16 em maio para US\$ 1027,08 em junho. O preço em reais do papel *offset* em bobina apresentou elevação, passando de R\$ 5.290,88 por tonelada no mês de maio para R\$ 5.555,42 no mês de junho de 2021, alta de 5%.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais em maio de 2021 foi praticamente igual ao de abril.

## EXPEDIENTE

### ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

### SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

### DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

### MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

### EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo  
Maria Clara Georgette  
Mayara Sartori

### CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

### CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP  
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604  
www.cepea.esalq.usp  
E-mail: florestal@usp.br

## ESPÉCIE

# Bicuíba

## (*Virola bicuhyba*)

Originária da Mata Atlântica e presente principalmente na região Sudeste, a Bicuíba é facilmente encontrada em florestas ombrófilas densas, apesar de ser considerada uma espécie exótica. Ela é popularmente conhecida pelas propriedades medicinais dos óleos extraídos de suas sementes e também é frequentemente utilizada para funções paisagísticas.

A árvore de *Virola bicuhyba* apresenta um porte que varia entre tamanhos médio e grande, podendo atingir até 30 metros de altura com um diâmetro médio à altura do peito de 90 cm. Sua época de frutificação ocorre entre os meses de setembro e outubro e o fruto produzido por esta árvore apresenta alta dureza e aspecto arredondado, com cerca de 4 cm de diâmetro.

A madeira da árvore de *Virola*, apesar de ser passível de utilização na indústria madeireira, possui cerne e alborno facilmente deterioráveis, o que compromete a qualidade e preservação dos produtos madeireiros oriundos desta árvore. Por isso, esses produtos não são recomendados para construções externas. Não obstante, a madeira desta árvore é bastante indicada para a fabricação de compensados e madeiras de acabamento e apresenta grande resistência

por deterioração hídrica.

Há vendedores que assemelham a madeira da *Virola* à do Mogno (*Swietenia macrophylla*), mesmo aquela não apresentando características semelhantes a esta.

Também é possível utilizar a madeira da *Virola* para a produção de celulose, haja visto que seus atributos permitem as condições adequadas para isso devido ao comprimento de sua fibra, com aproximadamente 0,901mm.

Fonte: Retirado site Remade. Bicuíba. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/340/madeiras-brasileiras-e-exoticas/bicuiba> do. Acessado em 26 de maio de 2021.



Fonte: Imagem retirada do site Os Incansáveis. Disponível em: <http://incansaveis.blogspot.com/2014/01/serie-arvores-da-mata-atlantica-82.html>



## MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

As madeiras *in natura* e semiprocessadas apresentaram alterações predominantemente positivas no mês de maio de 2021, quando comparados aos preços de abril de 2021. Essas variações ocorreram principalmente nas regiões de Sorocaba, Campinas e Bauru.

Entre as madeiras *in natura*, as principais alterações de preços foram: aumento 140% no preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba; elevação de 53% no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para lenha na região de Sorocaba; crescimento de 32,5% no preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba; e alta de 25% no preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba.

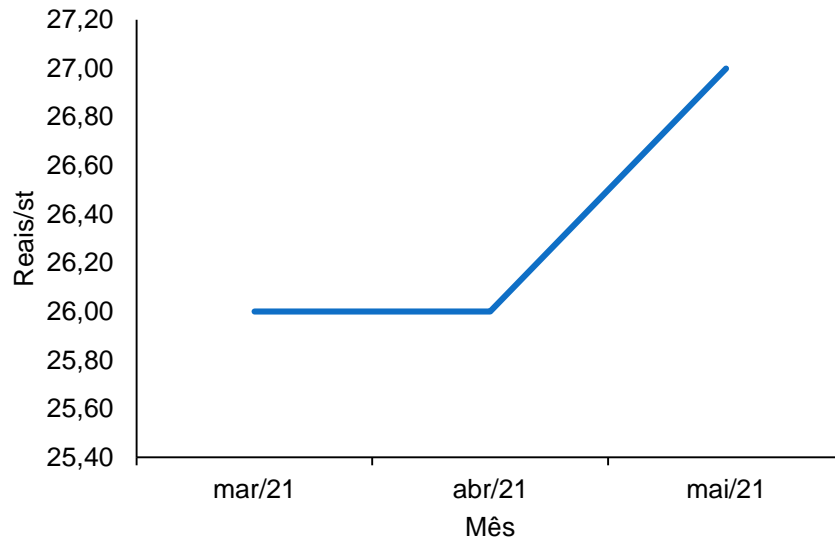
As maiores variações nos preços médios das madeiras semiprocessadas que ocorreram em maio, frente a suas cotações de abril, foram: aumento de 46% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Campinas; crescimento de 26,5% no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Sorocaba; alta nos preços do metro cúbico prancha de eucalipto nas regiões de Bauru (+9%), de Sorocaba (+25%) e Campinas (+16%); e aumento de 14% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília.

As diferenças entre os preços mínimos e médios apresentaram aumento para alguns produtos. Por exemplo, o estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria na região de Sorocaba apresentou variação de 28% do preço mínimo em relação ao preço médio no mês de abril de 2021 e de 49% no mês de maio de 2021. O mesmo é constatado para o diferencial dos preços mínimo e médio para o sarrafo de pinus na região de Campinas, em que essa diferença passou de 31% em abril para 92% em maio de 2021.



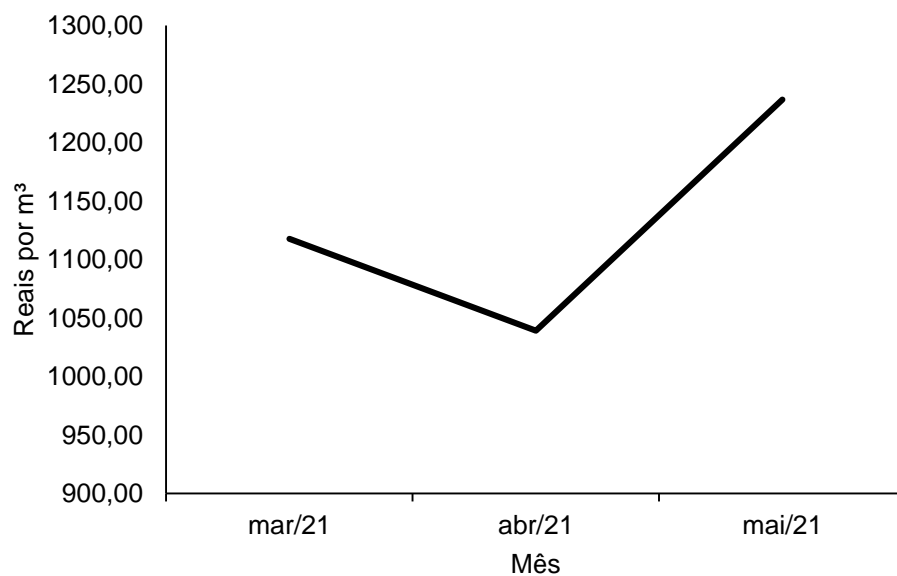
Fonte: CEPEA

**Gráfico 1 - Preço médio do estéreo de pinus em pé para celulose na região de Bauru/SP**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico sarrafo de pinus na região de Sorocaba/SP**





## MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Este informativo apresenta os preços do metro cúbico das pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões do Estado de São Paulo nos meses de abril e maio de 2021.

Nota-se variação positiva no preço do metro cúbico da prancha de peroba na região de Bauru, com aumento de 4,4%. Comparando-se os preços deste produto (prancha de peroba) aos meses de março e abril é possível notar que antes a variação média foi maior, de 13,1%.

Na região de Campinas, o preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra também

sofreu variação positiva, sendo esta de 14%. Este aumento foi o segundo maior do ano com esta mesma prancha na região de Campinas, sendo que o primeiro ocorreu em fevereiro (frente a janeiro) e foi de 17%.

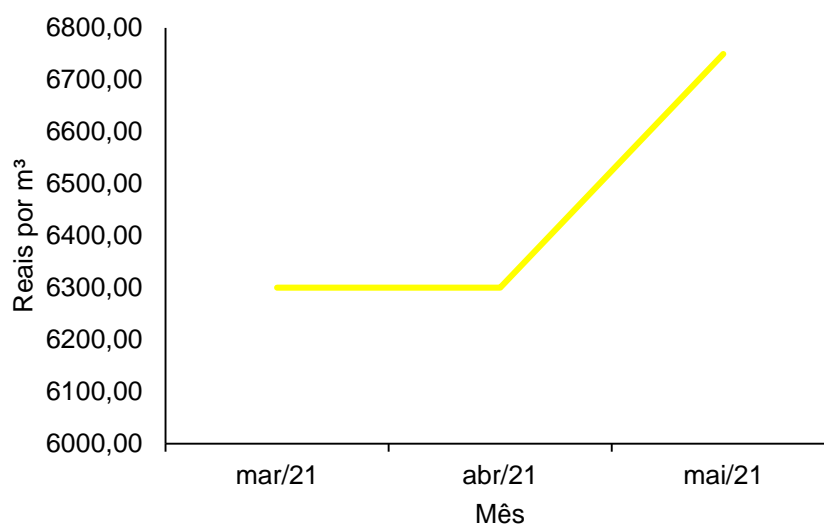
O preço do metro cúbico da prancha de Cumaru também na região de Campinas sofreu uma variação positiva de 7% em maio frente a sua cotação de abril.

Os preços das demais pranchas de essências nativas analisadas permaneceram estáveis entre os meses de abril e maio no Estado de São Paulo.



Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de cumaru na região de Campinas/SP**



## MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No estado do Pará houve em maio frente a abril de 2021 alterações positivas no preço médio do metro cúbico de dois tipos de pranchas nativas e nenhuma alteração no preço do metro cúbico de toras. A tendência de valorização da taxa de câmbio tem reduzido a pressão por altas de preços em reais de pranchas de árvores nativas no Norte do país.

As espécies de prancha de madeiras de essências nativas que apresentaram

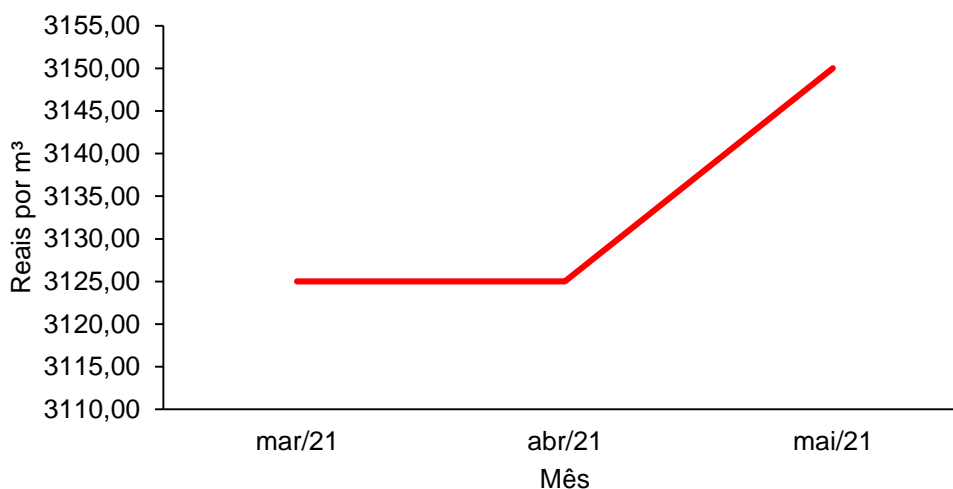
variações positivas de preços no mês de maio quando comparadas ao mês de abril foram Jatobá (alta de 0,8%) e Maçaranduba (elevação de 2,6%).

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços do metro cúbico de toras de árvores nativas do estado do Pará não apresentaram alteração nos seus preços.



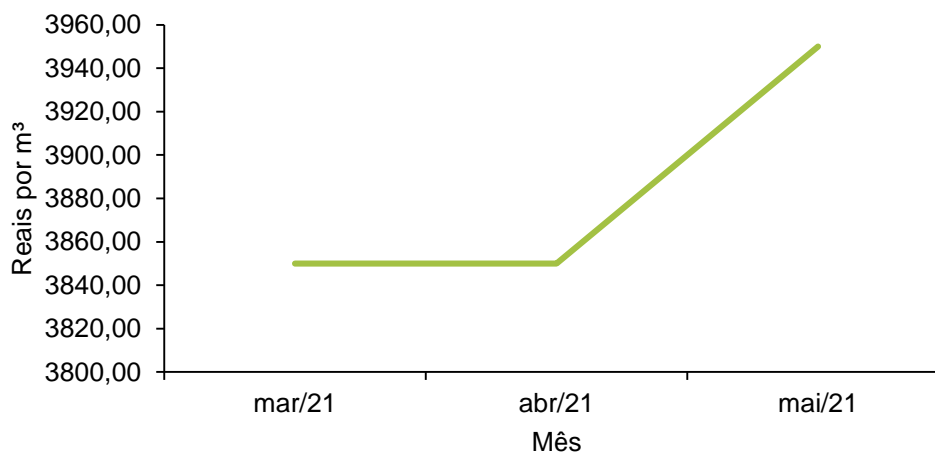
Fonte: CEPEA

**Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá - Paragominas/PA**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba - Paragominas/PA**





## MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

Em junho de 2021, quando comparado com maio de 2021, o preço em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca, comercializada no mercado doméstico brasileiro, apresentou elevação de 9,7%. Apesar da taxa de câmbio ter sofrido uma queda entre maio e junho, o preço em reais deste produto sofreu um pequeno aumento.

Na Tabela 1 é possível observar a variação no preço médio da celulose de fibra por tonelada de US\$ 936,16 no mês de maio de 2021 para US\$ 1.027,08 em junho deste mesmo ano. O aumento, em

reais no preço da tonelada da celulose foi de 4,4% no período analisado, sendo que a média da taxa de câmbio nos primeiros cinco dias de maio de 2021 foi de R\$ 5,56 e nos primeiros cinco dias de junho de 2021 esse valor diminuiu para R\$ 5,29.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina teve aumento de 5% em junho frente a maio, sendo que o mesmo passou de R\$ 5.290,88 por tonelada em maio de 2021 para R\$ 5.555,42 em junho de 2021.

**Tabela 1** – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em maio e junho de 2021

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
maio/21	Mínimo	936,16	5.290,88
	Médio	936,16	5.290,88
	Máximo	936,16	5.290,88
jun/21	Mínimo	1.027,08	5.555,42
	Médio	1.027,08	5.555,42
	Máximo	1.027,08	5.555,42

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>





## MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações de produtos florestais brasileiros (madeiras, papéis e celulose) não apresentaram variações expressivas no mês de maio de 2021 em relação ao mês anterior. Os produtos florestais registram poucas evoluções nas quantidades exportadas, tal fato é evidenciado quando se nota que o valor exportador em maio é praticamente igual ao valor exportado em abril (US\$ 1.132,9 milhões).

As exportações de produtos florestais brasileiros (madeiras, papéis e celulose) não apresentaram variações expressivas no mês de maio de 2021 em relação ao mês anterior. Os produtos florestais registram poucas evoluções nas quantidades exportadas, tal fato é evidenciado quando se nota que o valor exportador em maio é praticamente igual ao valor exportado em abril (US\$ 1.132,9 milhões).

Quando se observa os produtos exportados, percebemos que apenas o produto madeira e obras de valores totais.

madeira apresentam uma variação positiva, mesmo que mínima. As exportações desses produtos teve aumento de 0,011% em relação ao mês de abril resultando em um valor de US\$ 375,5 milhões.

O valor total das exportações de celulose e papéis se mantiveram estáveis em maio de 2021, totalizaram US\$ 757,4 milhões. Ademais, a celulose continua sendo o produto nacional mais exportado em relação aos outros produtos, mesmo com sua constância nos valores totais.

**Tabela 2** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de fevereiro, março e abril de 2021

Item	Produtos	Mês		
		fev/21	mar/21	abril/21
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	388,53	533,79	620,79
	Papel	120,78	130,99	136,66
	Madeiras e obras de madeira	281,22	320,97	375,46
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	338,07	368,81	422,18
	Papel	822,29	842,96	867,70
	Madeiras e obras de madeira	427,70	375,90	383,60
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1149,25	1447,33	1470,44
	Papel	146,89	155,39	157,50
	Madeiras e obras de madeira	657,52	853,86	978,79

Fonte: Comex Stat/MDIC.



## NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

### MATO GROSSO DISCUTE A REPOSIÇÃO FLORESTAL DE ÁREAS COM VEGETAÇÃO NATURAL EXPLORADAS

A extração de matéria-prima natural de áreas nativas é uma atividade possível de ser feita de maneira sustentável no país, embora suas condições ainda sejam pouco claras para muitos produtores e desrespeitadas por vários madeireiros. A legislação brasileira incentiva a utilização de matérias-primas naturais de maneira sustentável em diversos setores econômicos e uma das formas de utilização de áreas com vegetações naturais de maneira adequada é a reposição florestal, que instrui os produtores que desmatam a reporem a área desmatada por uma parcela de área replantada.

A Comissão do Meio Ambiente do estado do Mato Grosso, juntamente às secretarias de Estado de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Econômico do MT, promoveu audiência pública na quinta-feira (27 de maio) para discutir acerca das Normas de Política Florestal do estado e,

especificamente, do projeto de lei complementar cuja proposta é tornar os trâmites para regularização ambiental de propriedades mais claros e efetivos, vista a baixa adesão de produtores.

Este projeto, como dito, buscará tornar todo o procedimento, desde o desmate até a reposição, mais claro e com menor custo ao produtor, de forma a aumentar a adesão e, portanto, melhorar a regularização da atividade florestal no estado. Além disso, poderá ter arrecadação de fundos e a possibilidade de cobrança de reposição de áreas desmatadas ilegalmente.

Atualmente, esse projeto, o qual contou com a participação pública e de diversas instituições políticas, espera em análise pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso.

Fonte: Retirado do site Governo de Mato Grosso. Secretários participam de debate sobre política florestal de MT com deputados. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/17175182-secretarios-participam-de-debate-sobre-politica-florestal-de-mt-com-deputados>. Acesso em 31 de maio de 2021.



## NOTÍCIAS

### DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

#### Setor de árvores cultivadas apresenta crescimento no primeiro trimestre de 2021

Segundo o boletim Cenários do Iba (Indústria Brasileira de Árvores), pode ser observado um movimento acelerado na produção do setor de árvores cultivadas no Brasil nos três primeiros meses de 2021. Produtos como celulose, papel cartão e painéis de madeira tiveram aumentos na sua fabricação no primeiro trimestre de 2021 (de 8%, 12,1% e 25,3%, respectivamente) quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Essas elevações de produções têm relação direta com a pandemia e os produtos derivados dos acima mencionados, tais como: embalagens de papel, máscaras cirúrgicas, aventais hospitalares e toucas. Algo a ser destacado é a ascensão da produção de carvão vegetal: alta de 5,9% no período analisado. Esta alta do consumo de carvão vegetal deve-se à alta do preço de combustíveis fósseis, como o petróleo.

Os números mostram que, no primeiro trimestre de 2021, os produtos da indústria florestal registraram US\$ 1,8 bilhão em comércio com outros países. A celulose, principal produto florestal brasileiro

exportado, apresentou valor total exportado de US\$ 1,3 bilhão e uma produção de 5,5 milhões de toneladas. Entre a produção de papéis se destaca a de papel cartão, a qual foi 12,1% maior que o mesmo período do ano anterior. E as vendas de painel de madeira somaram 2,0 milhões de m<sup>3</sup> no primeiro trimestre de 2021.

O principal destino externo dos produtos da indústria florestal nacional continuam sendo a China, com um valor total de US\$ 546,5 milhões (tendo a celulose como principal produto negociado) seguindo pela Europa, com US\$ 441,7 milhões, negociando principalmente a celulose.

No primeiro trimestre de 2021, as exportações para a América do Norte totalizaram US\$ 274,9 milhões com todos os produtos citados (US\$ 215,7 milhões em celulose, US\$ 34,5 em papel, US\$ 23,7 milhões em painéis de madeira e US\$ 1 milhão em carvão vegetal, se tornando o principal destino externo deste produto, majoritariamente vendido no mercado doméstico).

Fonte: Retirado do site Portal do Agronegócio. Primeiro trimestre de 2021 apresenta crescimento em produtos do setor de árvores cultivadas. Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/florestal/mercado-florestal/noticias/primeiro-trimestre-de-2021-apresenta-crescimento-em-produtos-do-setor-de-arvores-cultivadas>. Acesso em: 03 de junho de 2021.



## ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

### Seguro florestal no Brasil: características e vantagens

O gerenciamento de riscos é um fator fundamental para minimização de custos na produção agropecuária. Isto inclui os produtores do ramo florestal, cujo investimento necessário para iniciar um projeto é alto e o retorno financeiro costuma ocorrer apenas no longo prazo. Assim, o seguro florestal torna-se uma importante ferramenta para gerenciamento e mitigação dos riscos que ameaçam a produtividade esperada de florestas plantadas.

O seguro florestal é uma das modalidades de seguro rural e aquele tem como finalidade garantir estabilidade financeira ao processo de produção de culturas florestais voltadas a fins comerciais, como as plantações de pinus, eucalipto, seringueira, por exemplo. Este tipo de seguro é reconhecido e regularizado, conforme as normas da Superintendência de Seguros Privados (Susep), e cobre custos de florestas que sofreram perdas por razões naturais, como eventos biológicos e meteorológicos, desastres, queimadas, entre outros.

Visto que o seguro florestal é um tipo de seguro bem específico, ele acaba sendo desconhecido para muitos produtores. Entretanto, o mesmo está disponível a todos os produtores florestais (seja pessoa física ou jurídica) e empresários da indústria de papel e celulose. Uma vez contratado o seguro, profissionais da seguradora avaliam as condições da área que está sendo segurada e posteriormente emitem uma apólice ao produtor. Caso,

futuramente, venha a ocorrer prejuízo nesta área, o segurado deve contatar a seguradora e dar prosseguimento aos trâmites legais, para que assim o produtor possa receber a indenização para compensar a perda.

Os riscos possíveis de serem cobertos pelo seguro florestal variam conforme a apólice contratada. As apólices mais básicas cobrem os riscos de incêndios naturais, causados, por exemplo, por raios. Há também apólices mais elaboradas, que cobrem riscos de chuvas excessivas, ventos fortes, granizo, geada, seca, inundação, e até mesmo queda de aeronaves no local de plantio. No entanto, prejuízos provenientes de ações de animais (como parasitas e fungos); aplicação inadequada de produtos para controle de pragas; furtos; e incêndios propositais não costumam ser cobertos pelos seguros florestais disponíveis até o momento.

O valor para contratação do seguro agrícola, assim como o valor da indenização, varia de cultura para cultura. Entretanto, independente da cultura, o valor costuma ser cobrado por hectare, viabilizando a inclusão de pequenos, médios e grandes produtores. O seguro florestal também contribui para a redução da taxa de inadimplência, nos casos em que o projeto florestal foi viabilizado por meio de financiamento, e contam com o subsídio federal (caso do PSR) e/ou de alguns estados para sua contratação, como no caso do estado de São Paulo.